



O mais belo Santuário

«A Voz do Santuário» foi concebida lentamente e teve um longo período de gestação.

Nasceu enfim, em pleno mês de Maio, do Ano Santo de 1950.

O seu ideal resume-se no conceito que o seu nome claramente exprime: ser voz, chamar, bradar.

Nas lutas dos velhos tempos judaicos, a missão das sentinelas era das mais delicadas.

Colocavam-se de vigia e tocavam as trombetas quando se aproximava o inimigo.

Sobre elas caía a tremenda responsabilidade da morte dos que fossem colhidos pelos inimigos, por não terem escutado o som das trombetas.

O mesmo não sucedia quanto aos que morriam por não se terem acautelado apesar de ouvirem o som das trombetas.

«A Voz do Santuário» quer ser uma sentinela. Vai bradar e clamar por conta do Deus dos Exércitos, que é também Deus da Paz.

Os seus brados e clamores soarão tanto mais longe quanto mais longe quisessem levá-las mãos trabalhadoras e corações dedicados.

Nasceu no mês de Maio, dedicado ao Imaculado Coração de Maria, e vai ser eco das virtudes, das grandezas e das glórias da Mãe do Verbo Divino.

Nasceu no dia da festa do Pentecostes, dia em que se comemora a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, e a promulgação oficial e solene do Evangelho, do Cristianismo, da Igreja Católica, e será defensor da doutrina de Jesus e da Sua Igreja.

Nunca se afastará dela nem sequer um ápice. Prefere morrer a cometer qualquer desvio da doutrina católica.

Nasceu junto do Santuário de Nossa Senhora das Preces, e será eco das belezas, do encanto e da devoção mariana que se manifesta neste aprazível canto da nossa Beira.

Nasceu no Ano Santo «ano de purificação e de Santificação, de vida interior e de reparação, o grande ano do regresso e «do perdão» apresentará aos corações dos que a lerem, Maria Santíssima como medianeira entre Deus e os homens, mestra de pureza, de santidade, de vida interior, e de reparação.

Os extraviados que desejam regressar ao lar paterno de Deus, que se enfatiaram de pecar e desejam mudar de vida encontrarão na Mãe de Deus um oceano de perdão.

*

Na sua linguagem amorosa e pura, a Igreja ensina que Deus Pai «preparou a alma e o corpo da gloriosa Virgem Maria, com a cooperação do Espírito para ser digna habitação do Seu Filho».

Maria Santíssima é pois um Santuário cuja construção se deve às mãos onnipotentes do Pai e do Espírito Santo.

Foi levantado para nele estabelecer morada o Verbo divino aniquilado até assumir a forma de servo.

Da infinita dignidade do Pai que construiu esse santuário, da infinita dignidade do Espírito Santo que cooperou nessa construção e da infinita dignidade do Verbo que nele assumiu carne e sangue redentor, deduz a «Voz do Santuário» logo no alvorecer da sua existência, que Maria Santíssima é, sem a menor dúvida, «o mais belo santuário».

PADRE AUGUSTO AMADO

O COLCURINHO PONTO DE TURISMO

Creio que foi António Ferro quem há anos promoveu a patriótica campanha «Conheça a sua terra», no intuito de descobrir Portugal aos portugueses e mostrar-lhes as belezas naturais e artísticas da nossa terra lusitana.

De facto, muita gente endinheirada vai ao estrangeiro ver coisas lindas, sem dúvida, deixando em Portugal verdadeiras maravilhas desconhecidas da maior parte daqueles que têm a feliz sorte de poder viajar.

O monte do Colcurinho é ainda hoje desconhecido de muita gente, até daqueles que passam pelas arcadas do Terreiro do Paço. No entanto, o seu valor é incontestável. É a sentinela vigilante da Estrela, um ponto estratégico de alto valor militar: foi-o no tempo dos mouros, no tempo dos romanos e, hoje, apesar das armas modernas, ainda não perdeu o seu valor.

Mas, sobretudo, é um maravilhoso ponto de turismo, de onde se avistam panoramas deslumbrantes, horizontes vastíssimos,

apenas delimitados pelas serras da Estrela, Caramulo e Bussaco, e pelas areias das praias da Figueira e da Tocha.

A sua altitude de 1.242 metros, faz com que se vejam, a muitas léguas de distância, terras de três distritos: Guarda, Viseu e Coimbra; e povoações de muitos concelhos, especialmente Seia, Oliveira do Hospital, Tábua. Gouveia, Tondela,

(Continua na 2.ª página)

Estrada para o Colcurinho

No ano passado (e já pela segunda vez) a Direcção Geral dos Serviços Florestais mandou fazer o estudo da estrada para o Colcurinho.

No primeiro estudo a estrada vinha dos lados da Serra do Açor, passava às Portas do Inferno, descia para a Senhora das Preces depois de passar junto à Gramaça e da capela de Santa Eufémia. Das Portas do Inferno subia ao Colcurinho.

No segundo estudo a estrada vinha dos lados da Vide, passaria perto do Piodam e do Chão Sobral e por alturas da Panca subia ao Colcurinho.

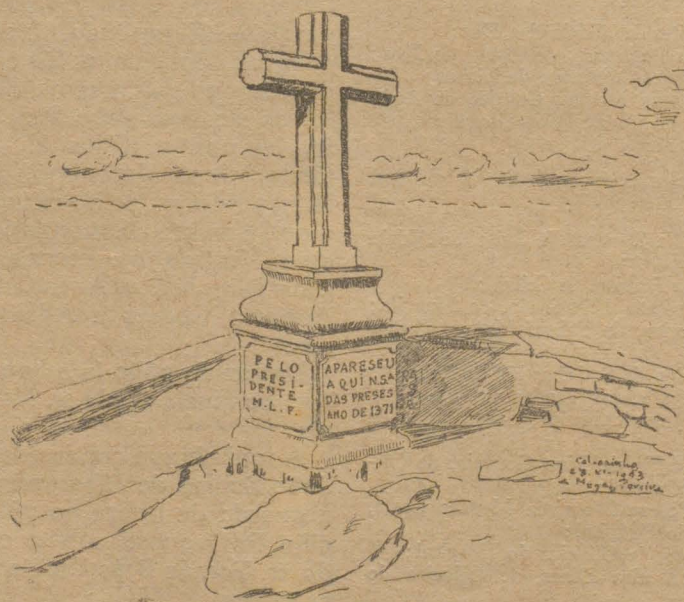
Qualquer dos traçados é interessante, servindo várias povoações, dando-lhes possibilidade de se desenvolverem e sob o ponto de vista turístico seria uma estrada cheia de encantos e de surpresas.

Seria bom que os trabalhos de abertura comesçassem quanto antes, não só por vir valorizar o mais belo Santuário da Beira, mas ainda porque vinha trazer o pão a muitas centenas de famílias que não têm onde ganhar o necessário para a vida.

Ao Ex.º Sr. Director Geral dos Serviços Florestais encarecidamente pedimos que tenha compaixão destes povos, encravados nestas serras, e que não têm onde ganhar o pão para os seus filhos.

A abertura desta estrada seria mais uma grande obra a ajuntar às muitas espalhadas pelo País, realizadas pelos Serviços Florestais.

Nas mãos, pois, de Sua Ex.ª humilde e confiadamente depomos o nosso pedido.



CRUZEIRO NO MONTE DO COLCURINHO
A 1.242 METROS DE ALTITUDE

Romaria da Senhora das Preces

No domingo do Espírito Santo — realizou-se, como é tradicional, a romaria anual de Nossa Senhora das Preces.

Ali afluíram, como de costume, romeiros de terras distantes e de perto, conduzidos em dezenas de automóveis e de camionetas de Arganil, Oliveira, Águeda, Loriga, Tondela, Gouveia, Fundão, Cebola, Mangualde, Celorico da Beira, Viseu, etc., etc..

O dia estava magnífico, de lindo sol, convidando à deslocação até ao pitoresco local, recanto dos mais belos da região beiroa, de onde se avista uma paisagem de maravilha, e onde o ar que se respira, purificado pela ramaria do arvoredo da frondosa Mata, tornam o local um verdadeiro centro de repouso e bem-estar.

A mocidade deu largas à sua alegria — a alegria despreocupada e esfuziante dos novos luzindo em promessas e esperanças — emprestando cor à policromia viva dos vestidos domingueiros.

Nas vésperas houve várias cerimónias religiosas com cânticos e sermão.

No domingo de manhã houve duas missas rezadas e muitas dezenas de pessoas receberam a comunhão.

Ao meio dia houve missa solene e sermão, em que pregou o sr. cônego José Rodrigues Amado, professor do Seminário de Coimbra, falando do amor que todos devemos ter pela Virgem Santíssima, ali representada naquele santuário por Nossa Senhora das Preces.

Depois, houve o intervalo para o almoço, espalhando-se os romeiros por vários locais da mata do Santuário, a saborear os apetitosos farneis de que se fizeram acompanhar.

No coreto, a filarmónica Fidelidade, de Aldeia das Dez, executava várias músicas do seu repertório, ouvidas com agrado. Aquele agrupamento musical, que ostentava as suas duas bandeiras, está passando agora por uma fase de progresso, mercê do dinamismo do seu actual director sr. Alfredo Duarte e regente sr. João Pereira Mineiro, que foram por tal motivo muito felicitados.

Depois das 17 horas, começou a organizar-se a procissão, que deu a costumada volta ao santuário. Sob o pátio, e conduzindo o Santo Lenho, seguia o rev.º Manuel Fernandes da Silva, pároco de Alvoco de Várzeas, ladeado pelos srs. padres Alberto Sanches Pinto, pároco de Avô, e Januário Lourenço dos Santos, pároco de Vila Cova do Alva.

A dirigir o cortejo religioso, o pároco da freguesia, rev.º Mário Oliveira de Brito, e, a seguir ao pátio, os srs. cônego Amado, padre João Antunes da Costa, arcepreste de Pomares, padre Ilídio Portugal, de Piódão, e padre Adelino da Silva, de Mouronho.

Na procissão, incorporaram-se a irmandade da freguesia, a Juventude Agrária Católica Feminina, acruzada eucarística, as associadas do Sagrado Coração de Jesus e a filarmónica local, e, em andores artisticamente ornamentados, as imagens do Anjo da Guarda, S. José, Santo António, Coração Imaculado de Maria e Senhora das Preces.

Recolhida a procissão, durante a qual a filarmónica executou uma marcha grave, e depois de celebrado o terço, foi lançada a bênção do S. S. à multidão, que se comportou sempre com o maior respeito.

E os actos religiosos terminaram com várias manifestações de fé em honra e louvor de Nossa Senhora das Preces, a quem se implorou a paz do Mundo e, de um modo especial, para a Terra Portuguesa.

Ao entardecer, começou a debandar a grande maioria dos romeiros, pouco sendo os que ficaram para o arraial, que foi abrihantado pela citada filarmónica.

A capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, erecta no cume do Culcurinho, foi também visitada por muitos fieis, que ali foram cumprir promessas.

Apesar de ter sido grande o movimento de veículos na estrada que dá acesso ao Santuário do Vale de Maceira, não se registou nenhum acidente de viação.

O serviço de regularização do trânsito foi feito pela Polícia do Posto das Vendas de Galizes, auxiliada por cabos da freguesia de Aldeia das Dez e a manutenção da Ordem Pública foi feita pelo Ex.º Administrador do concelho, sr. Dr. António Antunes auxiliado pelo regedor sr. Joaquim Manuel da Fonseca.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Ora assim é que gostamos de gente que nos entenda. Diz-se que «candeia que vai à frente alumia duas vezes» e as assinaturas pagas adiantadamente alumiam melhor o caminho que temos de andar, pois sem dinheiro não podemos enfrentar os encargos com a tipografia.

Por isso pedimos a todos os nossos assinantes e leitores o grande favor de nos enviarem, podendo ser, o dinheiro adiantadamente. Pode ser enviado em carta registada, ou em vale do Correio pagável em Oliveira do Hospital, ou em Avô.

Pagaram já meio ano da sua assinatura os Senhores:

Joaquim Martins, de Aldeia das Dez;
José Bento dos Santos, de Aldeia das Dez;
Genésio Dias de Oliveira, de Aldeia das Dez;
José Mendes Figueiredo, de Aldeia das Dez;
Serafim Nunes Martins, de Aldeia das Dez;
António Joaquim de Carvalho, de Aldeia das Dez;
Eugénia Costa, de Aldeia das Dez;
José Tavares de Sousa, do Porto de Moz;
Albertino Nunes Abrantes, de Lisboa;
Maria Madalena Mendes Gabriel, de Avô;
D. Cecília da Conceição Gonçalves, de Moura da Serra.

Pagaram a sua assinatura de um ano:

Sr.ª D. Amélia Tavares de Brito, de Aldeia das Dez;
José Augusto Pereira, de Cebola;
António da Costa Figueiredo, de Marvila;
António Pereira, do Sobral Magro, Pomares;
Aníbal Mendes, de S. Sebastião da Feira;
Ernesto Andrade, das Vendas de Galizes;
Manuel de Jesus Almeida, das Vendas de Galizes;
D. Maria Emília de Pina Gouveia, de Oliveira do Hospital;
D. Maria Tereza Mourisca Mendes Costa, Oliveira do Hospital;
Eugénio Ruas, de Oliveira do Hospital;
Dr. João Ferreira Diniz, de Oliveira do Hospital.

Com 20\$00, como benfeitores, pagaram a sua assinatura anual o Sr. Bernardo Figueiredo, de Vila Cova; e Sr. Manuel dos Santos Carvalho, de Cadima.

Grandiosa jornada

A determinação do Sr. Arcebispo Bispo Conde, para que o clero e os fieis dos arciprestados realizassem na sede dos mesmos a festa do Corpo de Deus, juntou em Avô, no dia 8 do corrente, alguns milhares de pessoas. Esta antiga vila, de tantos motivos históricos e paisagísticos, que têm enriquecido os quadros dos nossos melhores pintores, engalanou-se nesse dia para receber os fieis que vinham até ela. Foi uma manifestação de fé grandiosa, fé que unia a todos num único desejo de paz e amor, impetrando de Deus as suas graças.

Nas estradas, à entrada da vila, havia lindos arcos de verdura e flores, encimados pela Cruz, com o distico «Sejam bem-vindos», primorosamente erguidos pelas pessoas de destaque na terra.

Às 10 horas comunhão geral, fazendo a reunião mensal a C. E. C.

Depois das 11 horas deram entrada no adro da igreja, onde se realizou a missa campal, todos os fieis dos diversos pontos do Arciprestado, associações católicas, irmandades, filarmónicas e clero respectivo. Dai a pouco, parecia não haver lugar para tanta gente.

A missa dos Anjos foi cantada pelos grupos corais das diferentes freguesias pregando o sermão o Rev.º P.º Alberto Sanches Pinto. A aparelhagem sonora da F. N. A. T. gentilmente cedida pelo sr. Dr. Igrejas Bastos transmitia as diversas cerimónias.

A seguir, organizou-se uma grandiosa procissão com o Santíssimo. À frente, ia o sr. Gavino da Silva, com o pendão, seguido de duas filas de homens, com a filarmónica do Barril; logo após, o Apostolado da Oração com a filarmónica de Vila Cova; depois, as cruzadas e juventudes com a filarmónica de Avô; e a seguir, as irmandades do Barril, de Vila Cova, de Pomares, de Avô, de Anseriz, de Vila Pouca, de Lourosa, S. Sebastião da Feira, Alvoco de Várzeas, Santa Ovaia e Aldeia das Dez, e bem assim a filarmónica desta última localidade.

Seguia-se o pátio, sob o qual o Rev.º Arcipreste ladeado por vários colegas, conduzia o Santíssimo. Às varas, pegaram três turnos: no 1.º, os srs. dr. Vasco de Campos, dr. José Antunes, Bernardo de Figueiredo, José Rodrigues de Gouveia e Silva, Aníbal de Campos e Joaquim Afonso; no 2.º, os srs. Jerónimo Sanches Pinto, Armando Oliveira, António Costa, José Jerónimo, António Nunes Fernandes e António Silva; e no 3.º os srs. Diamantino da Fonseca, Herculano Antunes, Manuel Dinis Dias Júnior, Aires Quaresma, Aneónio Gomes e Adelino Mendes.

Detraz do pátio ia a bandeira de Avô conduzida pelo sr. Manuel Dinis.

A umbela era conduzida pelo sr. João Soares de Albergaria, e fazia a guarda de honra ao pátio a Legião Portuguesa sob o comando do sr. Tomás Brás Garcia de Mascarenhas.

A procissão percorreu as ruas principais que estavam juncadas de verdura, e das janelas, de onde foram lançadas muitas flores, pendiam ricas colchas de seda. O ce-

nário desta vila, já de si tão sugestivo, apresentou, durante momentos, um aspecto deslumbrante, cheio de alacridade religiosa. Era uma procissão muito extensa, pois chegava desde o Outeiro à igreja, dando a volta pela capela da Senhora dos Anjos.

Finda a procissão, o Rev.º Arcipreste, sr. P.º João Antunes da Costa, que imprimiu a todas as cerimónias uma grande ordem e brilho agradeceu ao povo a sua presença, exortando-o a continuar a trilhar o caminho do dever e da virtude.

Esteve também presente às cerimónias o antigo pároco desta vila, sr. Padre José Fernandes Ribeiro.

A freguesia de Aldeia das Dez, que se fez representar na sua máxima força, foi esperada à entrada da vila pelos srs. Manuel Diniz e filho, Diamantino da Fonseca e outras individualidades locais. Sobre um lindo arco fluava a Bandeira Nacional.

Organizou-se o cortejo que seguiu sempre na melhor ordem e respeito. Nele tomaram parte as crianças da C. E. levando os estandartes os meninos António Abel Diniz e Ilda da Conceição Costa; a Associação do S. Coração de Jesus, Irmandade de N. S. das Preces, J. A. C. F. com uma linda bandeira confiada à jacista Maria da Conceição de Brito e Filarmónica Fidelidade. Este agrupamento musical, que é um dos melhores de região, apresentou o seu fardamento novo.

Aldeia das Dez marcou pelo número, qualidade e bom comportamento.

Parabéns ao povo de Aldeia das Dez.

ANEDOTA

Um dia um homenzinho sonhou que Santo António lhe tinha aparecido e lhe perguntou: queres um conto de reis?

— Ó se quero, senhor Santo António, nem se pergunta.

— Queres em ouro ou em papel?

— Em ouro, em ouro que é melhor.

— Bem, então, disse Santo António, espera aqui um pouco que eu vou trocá-lo.

Nisto acorda o homenzinho e todo pesaroso disse: que parvo eu fui não lhe aceitar em papel.

ADIVINHAS

1.ª

Neto de verdes avós
Minha mãe branca de neve
Lourinho me fez assim.
Para chegar a ser útil
Tive murros no princípio
Tenho facadas no fim.

2.ª

Qual é coisa qual é ela que quando se vai lavar, deita as tripas fóra?

3.ª

Qual é coisa qual é ela que de buraco em buraco anda com as tripas de rasto?

Solução das adivinhas anteriores

Da primeira: a videira, a uva e o vinho.

Da segunda: mó do moinho.

Da terceira: o ôdre.

AS ROMARIAS

Um Milagre de Nossa Senhora

A alma do povo atribulada pelo mistério, tem na vida do trabalho o melhor remédio para os seus males. E quando esse gigante que espalha as tempestades corta mais ferozmente as fibras do seu coração ele lembra-se de Deus e dos Santos, faz os seus votos de fé e vai cumprí-los na romaria da sua predileção.

Quando chega enfim o dia esperado vem de longada das terras que lhe consomem o suor.

Uma força sobrehumana o arrasta, arranca-lhe do íntimo do peito as cantigas de motivos mais próprios duma psicologia profunda e bem temperada.

Naquele dia e naquelas redondezas, todos se movem para o mesmo lugar, o lugar sagrado das suas promessas. Ali fazem arraial, um arraial mudo e de penitência em que as almas se evadem para o infinito a terçarem armas por Deus, pela Pátria e pela Grei.

A mesma chama os devora; podem falar noutras coisas menos no motivo que os une, atonificação das suas almas, que dará energias novas ao organismo para lutarem pela vida e criarem os filhos que hão-de ser os pioneiros de um Portugal maior.

As nossas romarias que se celebram no cimo dos montes são provas flagrantes do milagre, e da devoção dos fieis. São verdadeiras fogueiras de espiritualidade, onde se vão aquecer as almas endurecidas pelos ventos que gelam, são labaredas que se vêem de muito longe, como faróis tutelares, que oferecem ao mereante cansado porto de abrigo.

Portugal anda embalado por estas fadas que branquejam no azul dos ceus. São elas que lhe encaminham os passos se o vêem perdido pelos descaminhos da vida.

A romaria de Nossa Senhora das Preces é a rainha das romarias das nossas Beiras.

Os seus caminhos nas subidas das nossas serras, floridas pelas urzes e giestas, cheirando a rosmaninho, são escaladas por nós sem custo, a respirar o ar forte dos pinheiros.

Uma vez lá no alto, onde não chegam as poeiras do mundo, a nossa vista espraia-se por horizontes mais vastos, a nossa alma mais desanuviada dilata-se na contemplação da natureza. Lá ao longe outras ermidas parecem saudar-nos.

As romarias têm por base factos estupendos, e são esses factos a viver em nós, na celebração das festas que aguentam a sociedade.

Grande parte das romarias vêm da Idade Média, a época das grandes virtudes e das grandes lutas. O seu verdadeiro significado nos últimos tempos ia-se esquecendo por as transformarem em campos de feiras e divertimentos.

Os folguedos fazem bem e a Igreja moralizando as romarias não lhes quer tirar o sabor antigo, nem o folclore regional, cheio de beleza e colorido. O folclore não perde se se evitar as misturas de paganismo com religião. Acabam as danças e as feiras, mas ficam a graça inconfundível das nossas provincianas nos seus trajes característicos, os ranchos à volta da capela com os cabazes de merenda

à cabeça, os cânticos e os comes e bebes à sombra das grandes carvalhas.

Folgar é bom para desanuviar. Lá dizia o velho sábio da fábula de Esopo que o arco sempre esticado acaba por partir. Mas não é próprio numa romaria de modo a importunar a santificação dos fieis.

Diz-se que a Idade Média foi uma época de lutas sangrentas, mas também foi uma época de grandes santos e das grandes peregrinações a Roma e a S. Tiago de Compostela.

Os romeiros desse tempo, de pés descalços, jejuando a pão e água, albergando-se nos mosteiros, centros de sabedoria e de caridade cristã, foram os grandes pioneiros da nossa civilização.

A Beira para fazer romaria tem um lugar privilegiado, uma imagem misteriosa de Nossa Senhora das Preces.

Aquele santuário é o crisol das nossas devoções na capela da Senhora à sombra das grandes carvalhas ou na ascensão dos seus caminhos agrestes onde choramos as nossas máguas ou bendizemos a Deus.

ANTÓNIO SILVA
Ponte das Três Entradas

Alvoco de Varzeas, 8

Revestiu-se de extraordinário brilho a festa realizada nesta freguesia no passado mês de Junho, em honra do popular Santo Português — Santo António de Lisboa.

A missa foi cantada pelo grupo coral que interpretou a missa Te Deum Laudamus, de Perosi.

Depois do Evangelho, o Reverendo Prior de Côja focou a personalidade do glorioso Taumaturgo — herói e Santo. Da parte da tarde teve lugar a procissão. As ruas do percurso estavam primorosamente ornamentadas.

Acorreram nesse dia a esta localidade muitos devotos de Santo António. O final da tarde foi preenchido com diversões populares.

A Filarmónica Fidelidade, de Aldeia das Dez executou alguns números do seu repertório.

As mordomos meninas: D. Maria da Natividade da Fonseca Andrade, Maria de Lourdes da Silva Baila, Maria da Nazaré Loureiro, Maria do Nascimento Andrade, Maria José Dias Mendes e aos mordomos senhores: António da Cruz Matias, António Serra de Moura, António Mendes, António da Cruz Ferreira, António Marques Gouveia e António Mendes Belo, envia a «Voz do Santuário» o seu cartão de parabéns pelo brilhantismo que souberam imprimir à primeira festa em honra de Santo António nesta freguesia.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

No dia da festa de Nossa Senhora das Preces a 28 de Maio uma mulher humildemente vestida ofereceu a Nossa Senhora das Necessidades um cordão de ouro com o peso de 40 gramas.

Para fazer o sacrifício de tal oferta é porque grande teria sido a sua aflição e portanto grande a graça recebida.

Investiguei. Era a Sr.^a Rosa Viana de Jesus, de Parada, Carregal do Sal que oferecera a Nossa Senhora das Necessidades o seu cordão de ouro em cumprimento da sua promessa. Tinha uma filha de três anos que adoecera gravemente. Apesar de todos os cuidados, de todos os esforços e remédios a doente entra em agonia e começa a arrefecer.

Algumas pessoas julgando-a morta prepararam-se para lhe vestir a mortalha. Então a Sr.^a Rosa Viana de Jesus, no auge da sua dor ajoelha e pede a Nossa Senhora das Necessidades que lhe acuda à sua aflição, que dê vida à sua filhinha e que em sinal de gratidão iria à sua capela do Colcurinho e dar-lhe-ia o cordão de ouro. A Nossa Senhora ouviu, atendeu a sua prece fervorosa e a sua filhinha voltou à vida.

Demos todos glória e louvor a Nossa Senhora.

Uma grande graça de Nossa Senhora

O Sr. António da Costa Figueiredo, natural do lugar da Torre, Nogueira do Cravo, e residente em Marvila escreveu-nos a manifestar a sua gratidão por uma grande graça que a Nossa Senhora das Preces lhe fez.

Conta ele que há pouco tempo regressava à sua terra natal, vindo de Lourenço Marques. Por alturas do Cabo da Boa

Chão Sobral

No dia 8 do corrente mês de Julho no lugar de Chão Sobral realizou-se o casamento do sr. José Moreira da Silva, filho do sr. António João da Costa e Silva e da sr.^a Maria Paula com a menina Rita Alves da Silva, filha do sr. José João dos Santos e da sr.^a Maria da Silva, todos moradores neste lugar.

As raparigas da Juventude Católica Feminina à qual a noiva pertencia acompanharam-na à capela e assistiram à missa comungando por intenção dos noivos.

No fim da missa foi oferecido aos numerosos convidados um lauto banquete.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Esperança, outrora Cabo das tormentas o navio é assolado por uma grande tempestade. O navio é batido por todos os lados por furiosas ondas, parecendo a todo o momento querer sepultar-se no meio do mar. Os passageiros vêm a cada instante a morte diante dos olhos.

Uns choram de desespero, outros cantam o *bendito louvado*, outros rezam e confiam em Deus e todos vivem momentos de grande aflição. O Sr. António da Costa Figueiredo suplica a Nossa Senhora das Preces pedindo a sua protecção e promete que se a Nossa Senhora lhe conceder a graça de voltar à sua terra natal, de ir em peregrinação ao seu Santuário e subir ao Colcurinho e dar uma esmola para o seu culto.

O mar serenou, tornou-se em pouco tempo manso e calmo como o rio Alva e ponde continuar viagem e chegar ao porto de salvamento sem mais perigo algum.

Chuva de graças que a Nossa Senhora tem feito cair nos montes do Colcurinho e Senhora das Preces

Muitas centenas de pessoas que vêm cumprir as suas promessas entregam as suas esmolas sem que ninguém fique a saber quem são, donde vêm e o motivo dos seus agradecimentos à Nossa Senhora.

Seria bom que daqui em diante todas as pessoas ao cumprirem as suas promessas indicassem a quantia que entregam, os seus nomes e moradas e o motivo que as levou a fazerem as promessas.

A título de curiosidade no dia da festa de Nossa Senhora tomámos nota das seguintes pessoas que muito reconhecidas vieram agradecer a Nossa Senhora as graças que receberam:

António de Oliveira, de Janeiro de Baixo, entregou 20\$00; António Ramos Sardinha, do Paúl, 20\$00; Joaquim Vicente Graça, de Samiso, Manteigas, 20\$00; D. Ana Tereza Pinto, de Três Povos, 50\$00; António Paulo Furtinha, 50\$00; Manuel Bernardo Lobo, de Alvoco das Várzeas, 50\$00; D. Ana de Almeida, Ponte Fajão, 20\$00; Manuel José, Soito da Ruiva, 20\$00; João Rodrigues da Silva, Folgoso, 50\$00; Abílio Jacinto, de Almaceda, 250\$00; Reinaldo Rodrigues Castanheira, de Mortágua, 50\$00; Teodoro Eduardo Filipe, 20\$00 e mais 25\$00; José Carvalho, Soalheira, 20\$00; D. Rosária Delina, Soalheira, 20\$00; Felismina Maria, Cortegaça, 20\$00; Luiz Rodrigues, Carvalhas de Nelas, 20\$00; Maria Amélia, da Covanca, 30\$00; Lucinda Castelejo, 50\$00; Adelino Ferreira, de Tondela, 50\$00; Delina da Silva, de Parada, 20\$00; José Simões, Moledas, Silva, 20\$00; Fernanda da Costa, de Pereira, Mouronho, 20\$00; António Nogueira Mendonça, Sarzedo, 20\$00; Júlio Abílio Luiz, Cambas, Oleiros, 50\$00; Manuel Francisco Garcia, S. Gião, 20\$00; Firmino Rego, de Linhares, 21\$00.

A Nossa Senhora é rica

Quando há tempos lançámos o apelo a todos os devotos de Nossa Senhora e a todos os amigos deste Santuário para nos ajudarem a ampliar a capela do monte do Colcurinho, de muitas partes nos vieram palavras de carinho e apreço encorajando-nos e louvando a nossa iniciativa.

Um senhor de Lisboa, que não conhecemos, enviou-nos 100\$00 e uma carta a dizer: *oxalá que o seu apelo seja ouvido por todos corações.*

Um amigo de Vila Cova dá-nos 50\$00 e diz-nos: *faz muito bem em se lançar nessa cruzada da restauração das capelas. Elas também são nossas e todos nós devemos ajudar.*

Muitos outros testemunhos podíamos citar.

Mas no meio deste coro de louvores, levanta-se aqui e além uma voz dissonante a dizer que a Nossa Senhora é muito rica e não precisa de esmolas.

De facto a Nossa Senhora é rica. Basta ser Mãe de Deus para ter tudo e nada lhe faltar. É rica de privilégios, rica de graças que espalha a mãos cheias, rica na sua ternura, na sua bondade no seu carinho e amor.

O SEU SANTUÁRIO É QUE É POBRE

Sim, o Santuário é que é pobre.

É possível que noutros tempos o Santuário tivesse muitas e boas esmolas, naqueles tempos em que o povo tinha mais fé e era mais generoso, no tempo em que os antigos conseguiram fazer o que hoje é o Santuário e ainda não havia a moda de tudo correr para Fátima.

Acredito que houvesse tempos em que o Santuário tenha sido rico em esmolas e em religiosidade.

Hoje o Santuário é pobre.

Quando em 1941 tomámos conta do Santuário os telhados metiam água por todos os lados, os forros estavam podres e a cair, as paredes estragadas indicavam que tinham sido caiadas... em tempos idos, as imagens deterioradas e algumas mutiladas causavam aflição.

Se o Santuário fosse rico certamente que as Mesas anteriores teriam concertado e restaurado tudo. Não o puderam fazer sem dúvida por falta

de meios, pois anos houve em que as esmolas não chegavam para as despesas das festas quando eram gastas em arraiais sempre caros e nunca proveitosos.

O milagre da restauração pode realizar-se mercê de uma administração rigorosíssima, e, mesmo assim, nada se poderia fazer se o Estado não tivesse ajudado.

Mas, mesmo que o Santuário fosse rico, não era motivo para estancar a fonte da nossa generosidade.

Fátima é hoje o Santuário mais rico de Portugal, talvez até do mundo e no entanto só nos meses de verão caem ali muitos milhares de contos.

Os Santuários do Bom Jesus de Braga e do Sameiro são os mais ricos do norte de Portugal e no entanto todos os dias recebem valiosas ofertas. Já não falo das ajudas que lhes dão entidades oficiais como Câmaras, Turismo, etc.

O Santuário da Senhora das Preces não tem a alimentá-lo essa torrente caudalosa de esmolas, não tem ajudas de Turismo nem das Câmaras. Vai vivendo à custa das esmolas que os devotos de Nossa Senhora devotadamente lhe oferecem.

Mas o Santuário precisa de reparações, precisa de reparar e reconstruir casas, ampliar algumas capelas e construir outras e tantas outras obras necessárias ao seu desenvolvimento e embelezamento.

É preciso que todos ajudem: uns por devoção, outros por bairrismo e todos para bem do melhor Santuário da Beira.

Festa na Capela do Colcurinho

Conforme já foi anunciado, no próximo dia 30 de Julho, na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, realiza-se uma festa em cumprimento de uma promessa, havendo missa cantada, sermão e procissão com a imagem de Nossa Senhora das Necessidades.



Para as obras da Capela do Colcurinho

O apelo que por meio das colunas da «Comarca de Arganil» dirigimos a todos os devotos de Nossa Senhora caiu muito bem nos corações de todos, e muitos se apressaram a enviar-nos a sua esmola para as obras da capela do Colcurinho.

Além das que já foram publicadas no primeiro número da *Voz do Santuário*, temos a registar mais as seguintes que muito reconhecido agradecemos:

De dois devotos de Nossa Senhora, moradores em Coimbra 70\$00;

Do Ex.^{mo} Sr. Eduardo Pinto da Silva, muito digno Secretário da Câmara de Oliveira, 35\$00;

Os três irmãos Srs. Francisco Gil, Carlos Gil e José Gil, de Cadima enviaram-nos 150\$00;

O nosso conterrâneo do Chão Sobral, Manuel Lourenço, morador em Lisboa 50\$00.

O Sr. Joaquim Martins dos Reis, de Gondomar, do lado do Porto, 50\$00;

A Sr.^a D. Maria do Rosário Leitão David da vila de Manteigas, 20\$00;

O Sr. José Augusto Pereira, de Cebola, 20\$00;

Sr. José Branco Monteiro, de Cebola, 20\$00;

O Sr. António Agostinho Júnior, de Lousa de Cima, 12\$00;

O Sr. António Silva, da Ponte das Três Entradas enviou-nos 20\$00;

António da Costa Figueiredo, Marvila, 10\$00;

Sr. Manuel dos Santos Carvalho J. de Cadima, 20\$00;

O Sr. Aníbal Marques de Brito, de Oliveira do Hospital, 50\$00;

O Sr. Manuel Monteiro, de Oliveira do Hospital, 20\$00;

O Sr. Aníbal Mendes, de S. Sebastião da Feira, 10\$00;

O Sr. Adelino Alves de Sousa, da Ponte das Três Entradas, 20\$00;

O Sr. José Ribeiro Júnior, de Cadima, 20\$00.

O nosso conterrâneo Sr. António Guilherme dos Santos, de Aldeia das Dez, e estabelecido em Lisboa, grande

Piodão

No dia 6 do próximo mês de Agosto irá ao Piodam Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Manuel dos Santos Rocha, venerando Bispo Auxiliar de Lisboa, fazer a visita pastoral em virtude de o Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra não poder ir àquela freguesia por não poder andar a cavalo.

Consta-nos que irá abrilhantar a festa a filarmónica de Aldeia das Dez.

Sinal da Cruz

*Pelo sinal salutífero da Cruz,
minha fortaleza e dos fracos,
livrai-nos Senhor,
amigo verdadeiro e Deus nosso,
de nossos inimigos
contra quem nada sem ti posso;*

*Em nome do Padre
que como filho me ama,
e do Filho
que como irmão me abraça,
e do Espírito Santo
que com seu amor
me abrasa
e purifica.*

(Fr. Tomé de Jesus)

amigo do progresso e melhoramentos da sua terra natal dignou-se abrir uma subscrição entre pessoas conhecidas e amigas e entregou-nos a lista seguinte que muito agradecemos:

António Guilherme dos Santos, 50\$00;
António Diniz Mendes, 2\$50;
António Silva, 2\$50;
António Gabriel dos Santos, 5\$00;
Francisco Gabriel dos Santos, 5\$00;
Maria da Assunção Marques, 5\$00;
Sr. Alberto Rodrigues, 20\$00;
Manuel Almeida Cunha, 10\$00;
Sr.^a Ângela Diniz do Nascimento, 20\$00;
Maria do Patrocínio Marques, 5\$00;
Domingos da Fonseca, 5\$00;
Sr.^a Ermelinda Marques, 10\$00;
Sr. Alfredo Mendes Abranches, 10\$00;
Artur Martins da Silva, 5\$00;
Sr. António Lourenço da Duarte, 20\$00;
Nascimento Alves, 2\$50;
Manuel Castanheira, 10\$00;
Sr.^a Maria Urbana Castanheira, 10\$00;
Encarnação Castanheira, 2\$50;
Gracinda Castanheira, 5\$0;
Beatriz Castanheira, 5\$00;
Deolinda Marques da Silva, 2\$50;
Rita Castanheira, 5\$00;
Patrocínia Marques Diniz, 5\$00.

Soma esta lista a importância de 227\$50.

Quem dera que este nobre exemplo tivesse mais imitadores. Da freguesia de Aldeia das Dez há muita gente espalhada por esse mundo fora que poderia com um bocadinho de esforço e trabalho, trabalhar para o engrandecimento da sua terra e do melhor Santuário da Beira. Aí fica a ideia.

O Colcurinho

(Continuado da 1.^a página)

Mangualde, Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Arganil, não falando naqueles que nos ficam lá longe, a perder de vista.

Do Colcurinho avista-se também uma parte da Beira Baixa, talvez a região da Idanha ou Penamacor, e, com um bom binóculo, ou coisa parecida, poderá ver-se uma pequena parte da serra da Gata, espanhola.

Bem podemos, pois, dizer que do Colcurinho se vêem terras de Espanha e areias de Portugal. É de facto, um monte de valor, não só religioso, mas turístico, e é pena que os poderes públicos não tenham tido um pouco de interesse por este rincão de terra portuguesa.

Os grandes de Portugal não vão lá, porque não há estrada; e não há estrada, porque eles não vão lá, porque se lá fossem, a estrada, sem demora, seria rasgada e subiria encosta acima.

Pois é no cimo deste monte santo, no alto do Colcurinho, que desejamos fazer uma linda capela, uma digna habitação da Mãe de Deus, que sirva de consolação ao nosso coração agradecido, e, aos vindouros, de testemunho da nossa fé e do nosso amor.

Quem nos ajuda?



TANQUE DA PINHA, UM DOS MAIS LINDOS DO JARDIM